



XXXVI CONGRESSO PAULISTA DE FITOPATOLOGIA

Instituto Biológico - São Paulo, SP - 19 a 21 de Fevereiro de 2013

***Puccinia stylosanthis* EM *Stylosanthes guianensis* EM MATO GROSSO DO SUL: PRIMEIRO RELATO / *Puccinia stylosanthis* on *Stylosanthes guianensis* in Mato Grosso do Sul, Brazil: first report. J.R. VERZIGNASSI¹; A.A. CARVALHO JÚNIOR²; C.D. FERNANDES¹; M.V. BATISTA¹; C.A. QUEIROZ¹; C.A. INÁCIO³; H.S. CORADO¹; J.I. SILVA^{1*}; G. MALLMANN^{1*}. ¹Embrapa Gado de Corte, Av. Rádio Maia, 830, CEP 79106-550, Campo Grande, MS. ²Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, RJ. ³Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ. E-mail: jaqueline@cnpqc.embrapa.br.**

Plantas de *Stylosanthes guianensis* apresentaram lesões foliares irregulares, cobertas por pústulas com grande massa de esporos na face abaxial e as lesões coalesciam, provocando amarelecimento e secamento das folhas. O fungo apresentou as seguintes características morfológicas: espermogônios e ecióssoros não presentes; uredinióssoros com 0,1–0,5(–1,0)µm, dispersos ou em pequenos grupos, principalmente abaxiais, evidentemente irrompendo a epiderme, pulverulentos, marrons, sem perídios ou paráfises; urediniosporos marrons-canela, globóides, largamente elipsóides ou mesmo piriforme, com 22–29×17–22µm e paredes com 2,0–3,0µm de espessura, finamente equinulados, 2 poros germinativos, mais raramente 3 equatoriais a subequatoriais, pedicelos caducos. Telióssoros como os uredinióssoros, mais escuros; teliósporos marrons, oblongos a oblongos elipsóides, arredondados acima e abaixo, constrictos no sépto, com 34–44×19–26µm, paredes 2,5 a 3,5µm de espessura, pouco mais grossa no ápice, lisos; poro germinativo acima na célula distal e próximo ao sépto na célula proximal; pedicelo hialino com até 30µm. Identificado como *Puccinia stylosanthis* Viégas (Pucciniales), o patógeno foi relatado em vários países Africanos e, no Brasil, em Itajaí, Campinas, Diamantina e este é o primeiro relato em Mato Grosso do Sul. Uma amostra do material foi depositada no Herbário do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB).

